

## Lutando pela vida

### Equipe de biomédicos trabalha no recém-inaugurado Centro de Reprodução Humana do Hospital das Clínicas.

Uma equipe de sete biomédicos (três funcionários e quatro estagiários) está lutando pela vida ao tratar de casais com problemas de infertilidade no novo Centro de Reprodução Humana do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. Inaugurado em 12 de fevereiro deste ano, o Centro rapidamente recebeu oito mil inscrições e, depois de realizar o processo de triagem, iniciou o encaminhamento dos pacientes no começo de abril.

“No dia da inauguração, saiu uma reportagem no Jornal Nacional da Rede Globo e no dia seguinte já havia uma fila enorme nos corredores do HC”, conta a biomédica Kelly Silveira e Athayde, chefe do laboratório do Centro. Houve ainda pessoas que se inscreveram por carta e e-mail. “Quando chegamos a oito mil inscritos, paramos o cadastramento”, explica a profissional. O atendimento é feito pelo SUS (Sistema Único de Saúde), mas em breve deve começar a aceitação de convênios e até de atendimento particular. O Centro conta com um Laboratório de Andrologia e Criopreservação, onde se faz o preparo do sêmen, com uma novidade: o sêmen será mantido em incubadoras, como os embriões, e não em banho-maria, como é o usual. Há também um Laboratório de Micromanipulação de Gametas e Embriões, onde se realizam os dois tipos de fertilização: FIV (fertilização in vitro), em que vários espermatozoides são colocados em contato com o óvulo para que haja a seleção natural, e o ICSI (Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoides), em que um espermatozoide é escolhido e colocado dentro do óvulo. Por fim, o Centro conta com um Laboratório de Pesquisa Genômica e Radicais Livres de Oxigênio, com um microscópio de imunofluorescência. **Aconselhamento genético** – “Nosso objetivo é restituir a fertilidade aos casais”, explica Kelly. “Se pudermos fazer isso naturalmente, melhor. Deixamos o método de reprodução assistida para o último caso”, acrescenta a biomédica. Por isso, haverá o aconselhamento genético dos casais, em que será analisado também seu lado social, com o apoio de um psicólogo. Nas clínicas particulares, muitas vezes prefere-se ir direto para a reprodução assistida. Uma característica interessante do Centro de Reprodução Humana é que ele não é ligado à Ginecologia, como normalmente acontece, mas ao Departamento de Urologia, chefiado pelo professor doutor Sami Arap. Afinal, cerca de 50% dos problemas de infertilidade são causados por fatores masculinos. “Mas o centro é multidisciplinar, com atendimento de urologia, ginecologia, enfermagem etc.”, afirma Kelly.

"Nosso objetivo é restituir a fertilidade aos casais. Se pudermos fazer isso naturalmente, melhor. Deixamos o método de reprodução assistida para o último caso."

Kelly Silveira e Athayde chefe do laboratório do Centro de Reprodução Humana.

Fonte: Revista Biomédico edição 52.